



X SALÃO DE PESQUISA SETREM

SAIPS

PESQUISA PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO

14ª SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
12ª MOSTRA ESTADUAL DE TRABALHOS DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO BÁSICA
12ª MOSTRA ESTADUAL DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
11ª JORNADA DE PESQUISA
9ª FÓRUM DE INVENÇÕES E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS



Número do ISSN: 1981-2892

TICS NA EDUCAÇÃO: O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO

RESUMO

O presente trabalho traz uma condensação de ideias de pesquisas feitas pelo pesquisador nos últimos anos com relação à inserção da Informática na Educação. É trazida no texto uma contextualização das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) na educação, suas potencialidades e possíveis caminhos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, TICs.

INTRODUÇÃO

Surgida em um contexto militar por conta do patrocínio bélico que teve e mais tarde avançando para áreas de estudo acadêmicas, até mais tarde vislumbrar-se seu uso comercial, a Informática tomou proporções inimagináveis até para as pessoas que trabalharam em seus primórdios, para os quais esta tecnologia dificilmente entraria nos ambientes empresariais e lares. Atualmente muito mais do que isso, além de terem disponíveis via acesso gratuito em muitos lugares, no trabalho e em casa, as pessoas podem acessar a Internet e utilizar recursos da Informática em um celular que carrega no bolso ou na bolsa.

METODOLOGIA

O presente trabalho traz um texto reflexivo a partir de leituras e pesquisas da bibliografia da área durante anos, bem como experiências vivenciadas em sala de aula e laboratório de Informática com relação à utilização de TICs na educação, por parte do pesquisador.

RESULTADOS

A utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação na educação foi encarada inicialmente com receio pelos educadores haja vista a possibilidade de substituição deles por essas tecnologias, o que acarretaria, na visão deles, perda de emprego. Entretanto, não foi isso que se apresentou. Muito pelo contrário. Nunca antes se precisou tanto do educador como agora, que tem de estar disponível para o aluno para orientá-lo e fazer com que ele não se perca no emaranhado de páginas por onde navega guiando-o pela busca correta de dados. Falamos isso quando se dá o processo de ensino-aprendizagem em laboratório de Informática, que não ocorre o tempo todo. A sala de aula tradicional continua sendo o meio primordial para professor e aluno produzirem o conhecimento no estudante.

Pensando sob o viés que a Informática deve avançar para a utilização cada vez mais maciça em sala de aula e não somente em alguns períodos haja vista a interconexão do mundo atual e a avalanche de informações, considerando que na máquina temos muito mais opções do que simplesmente pode ser encontrado na biblioteca, a utilização das TICs por parte do aluno poderia ser vislumbrada sem nenhuma limitação, já que ele está preparado para isso. O novo educador que chega à sala de aula também não teria problemas. O problema principal está na metodologia a ser empregada. Não se pode utilizar tão somente o computador como meio de reproduzir a sala de aula. Seria um gasto desnecessário para as escolas que têm de se equipar com as máquinas. É preciso utilizar toda a potencialidade da máquina, para realmente o aluno ganhar com seu uso. Mandando o aluno simplesmente pesquisar conceitos na Internet e trazê-los para o caderno seria o mesmo que mandá-lo à biblioteca pesquisar em livros e copiar depois no caderno. É preciso utilizar recursos que somente o computador tem e não estão disponíveis em outra forma que não seja ele.

O computador, com a Internet, atualmente, tem recursos que muitos desconhecem, em vista do crescimento constante da rede e das potencialidades. Pesquisar é uma forma, mas que nos remete ao tradicionalismo. É preciso pensar para além disso. Como exemplo, podemos citar os ambientes virtuais de aprendizagem, nos quais os alunos podem simular em muito a interação que vivem por conta da explosão das redes sociais. A escrita colaborativa é outro exemplo, no qual os aprendizes podem interagir constantemente e produzir. Jogos também valem ser destacados, já que simulam em situações lúdicas vivências das aulas. Ficamos somente nestas na certeza de que muito pode ser explorado no ambiente virtual proporcionado pela máquina. Cabe ao professor, imprescindível peça do processo de ensino-aprendizagem, transportar ou recriar situações tradicionais para ou na máquina, de forma a encantar seus estudantes e fazê-los cidadãos melhores para o mundo.

CONCLUSÕES

Até onde chegaremos é uma pergunta difícil de ser respondida. O ciclo de vida de um produto, a nosso ver, que tem uma iniciação, um crescimento, uma maturidade e estabilidade e por fim um declínio talvez não se encaixe no perfil das TICs que têm se apresentado. Talvez porque seria um novo redimensionamento do espaço escolar com a inserção sem volta dessas tecnologias juntando-se ao tradicionalismo que se estabeleceu em volta do triângulo saber-professor-aluno.

Fato é que as TICS não podem ser encaradas simplesmente como uma moda momentânea e que têm seus dias contados. Muito pelo contrário. Elas vêm sendo utilizadas e cada vez mais fortemente pelos educadores, potencializando muitas de suas atividades, que antes estavam limitadas por conta do somente tradicionalismo que se tinha.

Assim sendo, da mesma forma que notamos o mundo conectado, com as pessoas cada vez mais interconectadas entre si, também assim vemos a educação, que não pode e não deve ficar para trás, sob pena de parar no tempo e perder todo o seu encantamento por simples medo de inovar.